



EDUCADOS PARA EDUCAR

Ariana Paula Krause¹; Rachel de Maya Brotherhood²

RESUMO: É no período da infância que se inicia o processo educacional das crianças, cabendo aos pais o papel de mediar a relação entre seus filhos e o mundo. Para tanto, os pais necessitam conhecer os aspectos do desenvolvimento de seus filhos, e então poder assim, obter um relacionamento pacífico com eles. Há pais que se submetem a todas as vontades dos filhos, há outros que são mais flexíveis e também outros que são absolutamente rígidos quanto às suas decisões. O objetivo desta pesquisa foi o de identificar o perfil comportamental parental no que se refere ao desenvolvimento afetivo, social e educacional de seus filhos. Os participantes foram 22 pais de crianças com idade de 0 a 6 anos e a coleta dos dados ocorreu em uma cidade da região noroeste do Estado do Paraná. Buscou-se referências bibliográficas que abordassem as necessidades essenciais das crianças para então serem coletados dados referentes à forma de relacionamento entre pais e filhos através de um questionário aplicado. Com base nos resultados obtidos descobriu-se que há uma conscientização dos pais em educar seus filhos, pois pode-se notar que o perfil de pais flexíveis mas que não cedem facilmente às exigências dos filhos se fez presente em grande número. Já os pais com perfil mais permissivo obtiveram um índice muito inferior. O que se pode concluir é que o processo educacional dos participantes está de acordo com o esperado, ou seja, esses pais verificam-se educados para educar.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento; Filhos; Influência Parental.

1 INTRODUÇÃO

A infância é um momento decisivo no processo educacional das crianças, cabendo aos pais a responsabilidade de lhes apresentar o mundo. Para tanto, torna-se essencial conhecer os seus aspectos de desenvolvimento para que se estabeleça uma relação pacífica entre as partes. No entanto, atualmente isso se dá de forma conflituosa, pois em decorrência dos avanços sociais, as mulheres deixaram suas casas e seus filhos passaram a ser cuidados por familiares ou babás. Conseqüentemente os filhos estabeleceram novas formas de relacionamento: impondo-se mais.

Estima-se que o conflito existente entre pais e filhos é algo relacionado ao processo evolutivo da sociedade, a qual vem sofrendo rápidas mudanças e graves alterações no convívio familiar, pois de acordo com Gomide (2004, p. 52) “os pais são os principais mediadores entre a criança e o mundo, portanto, as transformações que ocorrerem na vida social, são reflexos daquelas que ocorrem no âmbito familiar, através do convívio com os pais e de seus ensinamentos.”

Outra questão diz respeito à forma de relacionamento estabelecido entre eles, em relação aos métodos educacionais utilizados nas gerações passadas (ROCHER, 1989), os quais eram mais rigorosos e tinham os papéis bem definidos de educador e aprendiz.

¹ Discente do Curso de Psicologia. Departamento de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). arianakrause@gmail.com

² Orientadora e coordenadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. rachel.mga@uol.com.br

Nolte (2003) também contempla essa idéia dizendo que os pais diziam o que os filhos deveriam ou não fazer. Entretanto, tudo isso mudou, pois se abriu espaço para o diálogo como forma menos punitiva de ensinar.

Quanto maior a idade dos filhos, maiores são as dificuldades dos pais em lidar com eles e com as novas situações comportamentais. A este respeito, Gomide (2004) e Nolte (2003) afirmam que os filhos, por imitação, seguem a conduta dos pais e não os seus ensinamentos verbais. Por isso é grande a importância dada ao comportamento dos pais, já que os filhos os admiram e os seguem em seu comportamento. Nolte (2003, p. 14) ainda deixa uma frase que define bem essa idéia “as crianças aprendem mesmo o que vivem, e depois crescem para viver o que aprenderam.”

Durante o processo educacional, observam-se diversos perfis de comportamento parental em diferentes situações. Há pais que se submetem a todas as vontades dos filhos, há outros que são mais flexíveis e também outros que são absolutamente rígidos quanto às suas decisões, sem considerar a vontade dos filhos. Esses perfis são estabelecidos de acordo com os padrões culturais nos quais estão inseridos. Suas condutas parentais sofrem diversas influências de seus próprios pais, parentes, amigos e muitas vezes podem não seguir o exemplo de ninguém. Entretanto, neste último caso refere-se aos padrões educacionais falhos aos quais foram submetidos, e que não os querem repetir com seus filhos.

A elaboração deste projeto se justifica por propor meios que amenizem esses conflitos existentes na relação entre pais e os filhos, mostrando àqueles, as formas de intervenções necessárias ao processo educacional destes. Através destas intervenções, os pais poderão se sentir mais confiantes no seu processo educacional, pois segundo Gomide (2004, p. 9) “a família ainda é o lugar privilegiado para a promoção da educação infantil.”

O objetivo desta pesquisa foi o de identificar o perfil comportamental parental no processo educacional e de desenvolvimento social dos filhos, visando estabelecer diferentes perfis e caracterizar as necessidades dos filhos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico abordando as necessidades essenciais das crianças, o qual serviu de base para a elaboração do tema do projeto. Essa fase inicial contou com a leitura de livros e periódicos que continham informações a respeito do tema.

Em seguida foi feito o levantamento de dados para a construção do perfil dos pais.

A forma utilizada para a coleta foi a mesma para todos os participantes – um formulário de 5 perguntas e um questionário com 9 perguntas e ocorreu no período de março a maio de 2009, sendo aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEC).

O levantamento dos dados foi obtido através da análise de 22 questionários de pais participantes que tinham filhos com idade de 0 a 6 anos. Os dados obtidos foram analisados quantitativamente, avaliando o percentual de comportamentos parentais permissivos e rígidos, além de verificar as profissões dos participantes e o tempo que passam fora de casa trabalhando.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos o primeiro dado analisado foi a profissão dos pais participantes, os quais dividem-se em:

Tabela 1. Participantes e suas respectivas profissões

2	Assistentes Administrativos
1	Auxiliar de Escritório
2	Comerciantes
1	Costureira
2	Donas de casa
1	Farmacêutica
1	Gerente de Produção
1	Metalúrgico
1	Ministro Evangélico
6	Professores
1	Psicopedagoga
2	Vendedores
1	Zootecnista

Fonte: Questionários aplicados aos 22 participantes

Analisou-se também as horas diárias que os pais encontram-se fora de casa trabalhando. Os dados obtidos encontram-se na Figura 1:

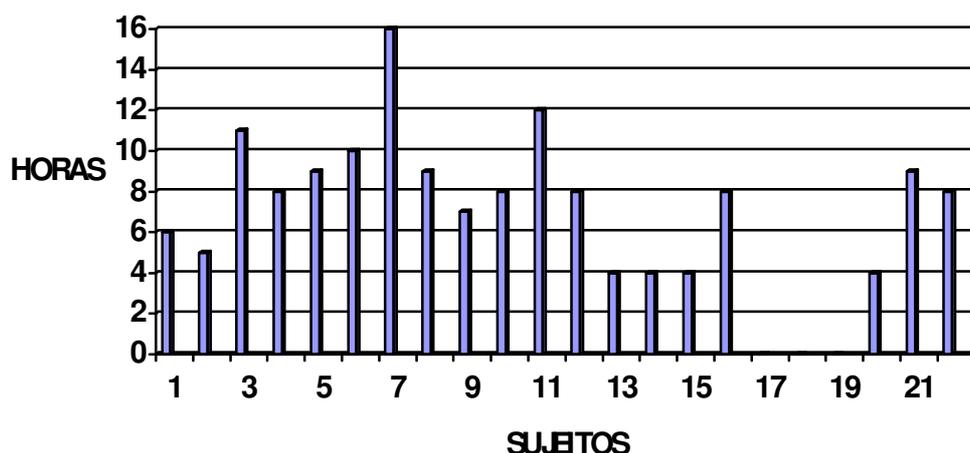


Figura 1. Participantes numerados de 1 a 22 e a quantidade de horas que passam fora de casa trabalhando.

Um dos pontos tratados foi em relação ao tempo em que os filhos têm atenção exclusiva dos pais e os resultados foram satisfatórios, pois 50% dos participantes dizem dedicar mais de 2 horas por dia de atenção exclusiva aos filhos. 27% dedicam-se cerca de 1 a 2 horas por dia. 18% dedicam-se de 30 minutos a 1 hora. O que chamou atenção foi que 4% dos participantes dedicam atenção exclusiva aos filhos entre 15 e 30 minutos, sendo que este percentual trata-se de participantes que não trabalham fora de casa (sujeito 19). Nota-se assim, que a maior parte dos pais, por mais que passem mais tempo fora de casa, quando estão em casa procuram dedicar maior atenção exclusiva aos filhos.

Quando questionados sobre a reação do filho quando contrariado, obteve-se 46% de pais que relataram que seu filho não chora, pois entende que será atendido em outro momento. Percebe-se dessa forma que o processo educacional foi satisfatório, pois os filhos obedecem aos pais. Por outro lado, 36% dos pais disseram que seu filho chora, mas pára logo ao perceber que não será atendido. Nesse caso, nota-se que houve o estabelecimento de limites necessário ao processo educacional adequado. Apenas 9%

choram até que tenham sua vontade atendida, percebendo-se assim que esses pais não têm clareza e nem noção de estabelecimento de regras faltando-lhes o controle situacional o que dificulta seu processo educacional. E os outros 9% tem outras atitudes, mas que na verdade compreendem respostas semelhantes às já descritas.

Ao analisar agora a reação dos pais frente a uma vontade do filho encontraram-se os seguintes resultados: 86% explicam que no momento não é possível e tentam distraí-lo com alguma coisa. Nota-se que esses pais estão atentos ao filho e que estabeleceram uma conduta autoritária a qual impõem o limite necessário ao favorecimento do processo educacional adequado ao filho. 9% dos pais demonstraram atitudes de explicar ao filho o porquê do não, e 5% dizem não e desconsideram qualquer reação do filho, notando-se nesse último percentual uma postura educacional rígida que pode estar prejudicando o processo de aprendizagem da criança, pois as regras e limites devem ser ensinados baseados no amor, na atenção, na compreensão e não na punição. Esse dado refere-se ao sujeito 19, o qual já relatou nas questões acima que mesmo não trabalhando fora de casa, dispõe de pouco tempo para o filho.

Para o processo educacional dos filhos, 45% dos participantes seguem as condutas educativas que aprenderam com seus pais e/ou responsáveis. 14% seguem o contrário da forma a qual foram educados por considerarem falhos os métodos utilizados. Os demais, 41% indicaram seguir outras condutas educacionais além das oferecidas como opções, tais quais: *discutir com o marido sobre a melhor solução; ver reportagens na TV e internet sobre o assunto; ensinamentos bíblicos; ensino que aprendeu na pedagogia; ler livros; pedir ajuda de Deus; estudos sobre o assunto; reflexões das condutas familiares e de outras famílias; teoria comportamental aprendida na faculdade e na pós-graduação.*

4 CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa era o de identificar o perfil comportamental parental no processo educacional e de desenvolvimento social dos filhos para então estabelecer diferentes perfis, caracterizando as necessidades dos filhos. Contudo, baseando-se nos resultados obtidos notou-se que o perfil de pais flexíveis e que não cedem facilmente às exigências dos filhos se fez presente em grande número. Por outro lado, os pais com perfil mais permissivo obtiveram um índice muito inferior. O que se pode concluir é que o processo educacional dos participantes está de acordo com o esperado, ou seja, esses pais verificam-se educados para educar.

REFERÊNCIAS

BEE, Helen. *A Criança em Desenvolvimento*. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BOCK, Ana Mercês Bahia. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRAZELTON, T. Berry. *As necessidades essenciais das crianças: o que toda criança precisa para crescer, aprender e se desenvolver*. – Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRAZELTON, T. Berry. *Disciplina: o Método Brazelton*. – Porto Alegre: Artmed, 2005.

FARIA, Michele Roman. Pequenos Tiranos. *Mente e Cérebro*, São Paulo, v. XV, n. 179, p. 30-33, dez. 2007.

GOMIDE, Paula Inez Cunha. *Pais presentes, pais ausentes: regras e limites*. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

NOLTE, Dorothy. *As crianças aprendem o que vivenciam*. – Rio de Janeiro: Sextante, 2003

ROCHER, Guy. *Sociologia Geral: mudança social e ação histórica*. 4.ed. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

SOUZA, Marcia Helena de; MARTINS, Maria Aurora Mendes. *Psicologia do Desenvolvimento*. Curitiba: IESDE, 2003.